



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Expressões da avicultura familiar caipira em município da Zona da Mata de Minas Gerais**

*Expressions of the countrified familiar aviculture in the municipality of Zona da Mata of Minas Gerais*

SAMPAIO, Natália Martins<sup>1</sup>; SOUZA, Arliciene Rodrigues<sup>2</sup>; PEREIRA, Nircia Isabella Andrade<sup>3</sup>; SANTOS, Ana Flávia Machado<sup>4</sup>; BEVILACQUA, Paula Dias<sup>5</sup>

1,UFV [natalia.m.sampaio@ufv.br](mailto:natalia.m.sampaio@ufv.br) ; 2, UFV [arliciene.souza@ufv.br](mailto:arliciene.souza@ufv.br); 3 UFV [nircia.pereira@ufv.br](mailto:nircia.pereira@ufv.br) ; 4 UFV [ana.f.machado@ufv.br](mailto:ana.f.machado@ufv.br); 5 UFV [paula@ufv.br](mailto:paula@ufv.br)

*Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica*

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar o sistema de criação de galinhas caipiras praticado em propriedades de agricultura familiar do município de Divino-MG, cujas famílias são co-protagonistas em um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa. Foram realizadas dez entrevistas utilizando-se roteiro semiestruturado para a sistematização das experiências das famílias considerando aspectos relacionados ao manejo nutricional e sanitário e instalações para os animais. Os resultados demonstram que a criação de galinhas caipiras está bem integrada a outras atividades produtivas nas propriedades, principalmente, no que se refere à ciclagem de nutrientes/alimentos. O modelo de produção tradicional contribui para segurança e soberania alimentar das famílias, além de evidenciar a função e a participação da mulher na produção e economia familiar.

**Palavras-chave:** produção agroecológica; pequenas criações; agricultoras.

**Abstract:** This study aimed to analyze the system of creation of free-range chickens practiced in family farming properties of the Divino-MG municipality whose families are co-protagonists in an extension project developed by the Federal University of Viçosa. Ten interviews were conducted using semi-structured script to systematize the experiences of families considering aspects related to nutrition and health management and facilities for the animals. The results demonstrate that the creation of hens is well integrated with other productive activities in the properties, especially with regard to nutrient/food cycling. The traditional model production contributes to food security and sovereignty of the families, besides highlighting the role and participation of women in production and household economy.

**Keywords:** agroecological production; small creations; farmers.

## Introdução

A criação de galinha caipira é considerada prática importante para a agricultura familiar, fazendo parte da cultura e tradição de muitas famílias. Criadas nos terreiros e quintais no entorno das casas, a produção de galinha caipira tem o objetivo de fornecer ovos e carnes para o autoconsumo das famílias e possibilitar a aquisição de



“parte dos gêneros alimentícios que não são produzidos dentro de seus agroecossistemas” (Freire et al., 2005), sendo que essa aquisição pode ser por compra ou por sistemas de trocas estabelecidas entre as pessoas. Assim, a criação de galinha caipira é um tipo de poupança que serve para os momentos de maior necessidade da família como destacado por Freire et al. (2005). Essa produção “está longe de ser invisível como muitos estudos rurais do passado a definiram” (Grisa et al., 2010), sendo fonte importante na obtenção de renda não monetária, assegurando maiores níveis de soberania e segurança alimentar das famílias.

Na divisão de trabalho no meio rural, Moura (2009, p.5) aponta as mulheres como sendo as principais gestoras da criação de galinhas e pequenos animais na agricultura familiar, acumulando conhecimento durante gerações sobre manejo, produção, comportamento das aves e comercialização, contribuindo para geração de renda.

Esse trabalho teve como objetivo realizar diagnóstico sobre a criação de galinhas caipiras desenvolvidas por famílias de agricultores do município de Divino-MG, sistematizando a experiências das famílias considerando aspectos relacionados ao manejo nutricional e sanitário e instalações para os animais.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado durante o período de maio a novembro de 2014 e esteve integrado às atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão Animais para Agroecologia da UFV. Esse grupo atua desde 2008 em municípios da Zona da Mata Mineira desenvolvendo projetos com objetivo principal de promover maior articulação entre a criação animal e a produção agroecológica em propriedades de agricultura familiar (Freitas et al., 2009).

Foram realizadas dez entrevistas, sendo cinco das entrevistadas integrantes da Comissão de Mulheres, grupo associado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Divino, as demais entrevistas foram realizadas com famílias indicadas pelas pessoas entrevistadas ou participantes de intercâmbios articulados pelo Centro de



Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), parceiro dos trabalhos do Grupo Animais para Agroecologia.

As entrevistas foram realizadas utilizando-se roteiro semiestruturado com questões discursivas abordando os assuntos: produção de ovos e aves, instalações, alimentação e sanidade. A aplicação do questionário durou em média uma hora e meia em cada propriedade, sendo utilizados recursos audiovisuais como: gravador de voz e câmera fotográfica para facilitar a transcrição fidedigna das falas.

### **Resultados e discussões**

A maioria das entrevistas foi respondida por mulheres, já que eram as responsáveis pela criação de galinhas. As famílias entrevistadas criavam entre 30 a 200 aves e a produção de ovos variou entre 8 a 35 ovos por semana. As famílias relataram que as principais vantagens da criação são a obtenção de alimento de qualidade e sabor, com a possibilidade de venda dos excedentes de ovos e carne. Citaram também que as aves eliminam alguns insetos indesejados do ambiente, aproveitam os restos de horta e outros alimentos, realizam a capina de plantas daninhas e suas fezes adubam hortas, destacando também a parte econômica da criação: “Criamos também por economia, a criação de galinhas nos permite não precisar comprar”.

Na maioria das propriedades, com exceção de uma, as galinhas são criadas presas, para que as aves não danifiquem as plantações e possam ser protegidas de ataques de predadores. As instalações são simples, visa o bem estar animal e, geralmente, são de chão de terra batida, com uma parte coberta; os ninhos são de balaios ou caixas de madeira, forrados com capim ou palha de café. Os galinheiros estão localizados próximo às casas das famílias para facilitar o manejo.

Para alimentação das aves, as/os agricultoras/es fazem uso de diversos alimentos produzidos na própria propriedade, sendo também costume ter árvores frutíferas dentro do galinheiro. O milho aparece como ingrediente principal seguido da mandioca, hortaliças, frutas, legumes, soro de leite, casca de ovos e sal mineral. Mesmo com essa diversidade de alimentos na propriedade alguns das/dos



agricultoras/es ficam dependes ao uso de ração convencional adquiridos em mercados locais, devido à falta de conhecimento de forma diferentes de como fornecer e conservar esses alimentos. Uma família relatou ter aprendido em oficina realizada pelo Grupo Animais para Agroecologia a utilizar uma mistura de fubá, cana e mandioca moída como ração, percebendo que após o uso as aves passaram a produzir mais ovos e retornaram a postura rapidamente depois da troca de penas.

As principais enfermidades relatadas foram diarreia e coriza infecciosa; para o tratamento dos casos, algumas famílias utilizam remédios receitados em lojas de produtos agropecuários. Algumas famílias relataram o uso de plantas medicinais (limão, alho na água de beber e Melão de São Caetano misturado no fubá) para prevenção de enfermidades.

Os resultados demonstram que a criação de galinhas caipiras está bem integrada a outras atividades produtivas nas propriedades, principalmente, no que se refere à ciclagem de nutrientes/alimentos. Entretanto, é também no componente alimentação que ainda reside à dependência a insumos externos, exemplificado pelo uso de ração comercial, o que, por outro lado, pode ser minimizado com a produção de rações na própria propriedade. O aspecto nutricional, conforme já assinalado por Guelber et al. (2005), é sem dúvida um dos importantes elementos que dificultam a sustentabilidade das pequenas criações no contexto da agricultura familiar agroecológica e orgânica, haja vista, conforme as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2012) a importância de não se fornecerem alimentos com resíduos de agrotóxicos e outros produtos químicos (o que implica em conhecer a origem dos alimentos utilizados), de se fomentar a diversificação da produção (o que implica em maior e mais diversificada oferta de alimentos para os animais provenientes da própria propriedade) e promover a autonomia das famílias. Some-se ao aspecto nutricional, a questão sanitária que, no caso das pequenas criações, carece de sistematizações mais analíticas dos procedimentos adotados por agricultores e agricultoras familiares e orgânicos.



Na organização do trabalho na agricultura familiar, cabe à mulher o cuidado com as pequenas criações, as quais estão, normalmente, em espaços próximos ao ambiente da casa. Essa conformação, longe de ser aleatória, permite que as mulheres compatibilizem as tarefas domésticas com as de cuidado com a propriedade, o que possivelmente contribui para a menor visibilidade das tarefas produtivas. Os diferentes relatos apontam a importância econômica da criação de galinhas caipiras, ainda que isso não tenha sido objetivado em termos financeiros.

### **Conclusões**

O modelo de produção tradicional contribui para segurança e soberania alimentar das famílias, em razão de conhecer a procedência e a quantidade de alimento produzido, a criação também contribui de forma direta e indireta para economia das famílias evidenciando a função e a participação da mulher na produção e economia familiar.

### **Agradecimentos**

As/Os autoras/es agradecem a FAPEMIG, CNPq, MEC/SESu (PROEXT) e UFV (PIBEX) pela concessão de auxílio financeiro e bolsas a estudantes.

### **Referências bibliográficas:**

Brasil. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Brasília, DF, 21 ago. 1997. Seção 1, p. 4.

FREITAS, A.F. et. al. Produção animal integrada aos sistemas agroflorestais: necessidades e desafios. **Agriculturas**, v.6, n. 2, p.30-35, jul, 2009.

FREIRE, A.G.; MELO, M.N.; SILVA, F. dos S.; SILVA, E. da. No arredor de casa, os animais de terreiro. **Agriculturas**, v.2, n.4, p.20-23, 2005.

GRISA, C.; GAZOLLA, M; SCHNEIDER, S. A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural **Agroalimentaria**, v.16, n.31, p.65-79, 2010.

MOURA, M. (Org.). **Agroecologia e criação de galinhas capoeira**. Ouricuri: Caatinga, 2009. 40p.

SALES, M.N.G.; HOFFMANN, R.B.; OLIVEIRA, R.D; SALES, E.F. Revalorizando as pequenas criações na agricultura familiar capixaba. **Agriculturas**, v.2, n.4, p.28-31, 2005.